

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Fevereiro de 2015

1. De acordo com CAGED, o nível de emprego apresentou uma relativa estabilidade ao registrar um declínio de 0,01% em relação ao estoque do mês anterior, equivalente a uma redução de 2.415 postos de trabalhos formais. O comportamento de fevereiro de 2015, embora negativo, mostra uma redução no ritmo de queda do emprego, quando comparado com o resultado de janeiro de 2015 (- 81.774 postos de trabalho).
2. O saldo de fevereiro originou-se de 1.646.703 admissões e 1.649.118 desligamentos. No acumulado do ano, apresentou queda de 80.732 postos de trabalho, equivalente a -0,20%, e, nos últimos doze meses, verificou-se a redução de 47.228 postos de trabalho, correspondendo uma retração de -0,11% no contingente de empregados celetistas do País.
3. Em termos setoriais, os dados revelam que dos oito setores de atividade econômica, três evidenciaram desempenhos positivos: Serviços (+52.261 postos ou + 0,30%), Administração Pública (+10.541 postos ou +1,18%) e a Indústria de Transformação (+ 2.001 postos ou + 0,02).
4. O saldo positivo no setor Serviços (+52.261 postos ou + 0,30%) decorreu da expansão do emprego em todos os ramos que o compõem. Os segmentos que se destacaram, em termos absolutos, foram: Ensino: +38.173 postos ou +2,37%, resultado acima da média da série histórica para o mês, Serviços de Alojamento e Alimentação: +5.936 postos ou +0,10%, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +4.628 postos ou +0,09% e Serviços Médicos e Odontológicos: +2.947 postos ou +0,15%.
5. A Indústria de Transformação registrou saldo positivo (+ 2.001 postos ou + 0,02%) em razão da expansão em quatro dos doze segmentos que a integram. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos foram: Calçados: +5.401 postos ou +1,69%, Produtos Alimentícios: +2.329 postos ou +0,12% e Borracha: +2.623 postos ou +0,75%. Os principais segmentos que apresentaram queda foram: Material de Transporte: -4.580 postos ou -0,79%, Metalúrgica: -1.243 postos ou -0,17% e Mecânica: -1.158 postos ou - 0,18%.
6. No recorte geográfico, os dados demonstraram expansão do nível de emprego em duas das cinco grandes regiões. As duas regiões que apresentaram elevação foram: Sul:+23.902 postos ou +0,32%, devido a expansão de todos os estados da região, e Centro-Oeste: +10.781 postos ou + 0,33%, em função do aumento do emprego no Mato Grosso. As regiões com desempenho negativo foram: Nordeste: -27.528 postos ou -0,41%, Sudeste: -4.846 postos ou -0,02% e Norte: -4.724 postos ou - 0,24%.
7. Entre as Unidades da Federação, das vinte e sete, dez elevaram o nível de emprego, com destaque para Santa Catarina (+12.108 postos ou +0,59%), Paraná (+8.574 postos ou +0,31%) e Mato Grosso (+ 5.159 postos ou +0,77%). Nos estados do Rio de Janeiro (-11.101 postos ou -0,29%) e Pernambuco (-10.660 postos ou - 0,77%), ocorreram as maiores reduções de emprego entre as Unidades da Federação.
8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,06% (-9.481 postos) no contingente de trabalhadores com carteira assinada. Esse desempenho foi oriundo da retração em cinco das nove regiões metropolitanas, com destaque para Recife (-6.845 postos, ou -0,73%), Rio de Janeiro (-5.864 postos ou -0,20%) e Salvador (-4.677 postos ou -0,50%), cujos saldos negativos superaram a geração de empregos em algumas áreas, particularmente a de São Paulo (+7.259 postos ou +0,11%).
9. No Interior desses aglomerados urbanos, verificou-se que o nível de emprego manteve-se praticamente estável ao registrar uma variação negativa de 0,01% (-848 postos de trabalho). Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para esse resultado foram: Rio de Janeiro (-5.237 postos ou -0,54%), Pernambuco (-3.815 postos ou -0,86%) e Bahia (-2.123 postos ou -0,24%), cujos declínios mais que contrabalançaram o aumento do emprego ocorrido no Paraná (+8.445 postos ou +0,51%), Minas Gerais (+2.993 postos ou +0,11%) e Rio Grande do Sul (+1.979 postos ou +0,13%).